

Sequência de aprendizagem interdisciplinar com avaliação formativa e sumativa: uma experiência aplicada ao 9.º ano em Português e em Educação Visual

Sónia Valente Rodrigues

*Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Centro de Linguística da Universidade do Porto*

Rui Espírito

Escola Secundária de Paredes

Nota introdutória

A escrita de um artigo sobre uma determinada ação de ensino abre espaço para um aprofundamento teórico-prático, por implicar uma sistematização dos fundamentos de determinadas opções pedagógicas, dos procedimentos técnico-didáticos implicados, da sequenciação de atos, do aperfeiçoamento dos materiais didáticos de suporte. O fazer didático passa também por esta atividade de reflexão escrita, que pode conduzir a níveis mais profundos de conhecimento profissional de natureza pedagógico-didática.

O trabalho que aqui se apresenta é o resultado da reflexão produzida após a realização de um percurso pedagógico-didático interdisciplinar numa turma do 9.º ano, na Escola Secundária de Vilela, em Paredes, no ano letivo 2015/2016. Foi realizado no mês de maio de 2016, durante aproximadamente duas semanas, num trabalho conjunto entre os autores deste texto, que, à época, eram os professores das disciplinas de Português e de Educação Visual da turma referida.

Quer a sequência didática realizada, quer este artigo que lhe dá visibilidade foram produzidos em trabalho colaborativo entre os professores, condição sem a qual não seria possível a articulação interdisciplinar que caracteriza o trabalho em causa.

As secções a seguir são organizadas do modo seguinte: em 1., formulamos o problema inicial a partir de uma caracterização breve do contexto e identificamos a estratégia pedagógica adotada; em 2., descrevemos a experiência pedagógico-didática realizada, apresentando, num primeiro momento, procedimentos e sequenciação e, num segundo momento, explicitando as aprendizagens implicadas no trabalho realizado pelos alunos.

1. Problema e estratégia pedagógica

O problema com que os alunos confrontavam a professora na disciplina de Português resultava do desgaste habitual no final do 3.º período letivo que agravava a desmotivação dos alunos para as atividades escolares regulares, numa turma em que se registava uma baixa apetência para a leitura: podemos descrever estes alunos como leitores incipientes, que leem exclusivamente as obras de leitura obrigatória em sala de aula, procurando esquivar-se constantemente à leitura integral autónoma. Contudo, a turma exibia um potencial significativo: um número expressivo de alunos (a maioria) revelava especial interesse e habilidades inatas para o desenho e as artes visuais.

O trabalho pedagógico-didático planejado para o mês de maio incluía, entre outras aprendizagens, a leitura integral do conto “A Palavra Mágica”, de Vergílio Ferreira, ponto de partida para atividades de compreensão e de interpretação literária.

Em face do contexto (final de ano letivo), da turma (fraca apetência para leitura literária e para atividades fora da sala de aula) e da planificação pedagógico-didática a cumprir, o problema a resolver emergiu nos seguintes termos: como encorajar os alunos a fazerem a leitura integral prévia à análise do conto “A Palavra Mágica”, de Vergílio Ferreira?

Tendo em conta as reservas em face das práticas didáticas habituais nesta situação, por se ter verificado, em quadros educativos similares, uma baixa eficácia, procurou-se uma estratégia pedagógica com um maior potencial de motivação e envolvimento dos alunos.

Para atingir os propósitos visados, foi definido como estratégia de ensino¹ um trabalho de projeto interdisciplinar² orientado para a produção de uma edição ilustrada do conto «A Palavra Mágica», de Vergílio Ferreira. Assumindo o papel de ilustradores e editores, os alunos teriam de percorrer um caminho com etapas centradas na leitura (com sucessivas releituras) e análise do texto e etapas centradas no processo de criação de ilustrações. O percurso didático, as aprendizagens implicadas e o modo e instrumentos de avaliação são descritos na secção seguinte.

Com o propósito de levar os alunos a fazerem a leitura (compreensão) do conto “A Palavra Mágica”, de Vergílio Ferreira, traçou-se um percurso de aprendizagens articulado com Educação Visual. Através desse percurso, os alunos deveriam ser capazes de:

- compreender e analisar um conto de autor literário;
- selecionar informação essencial para fins específicos;
- desenvolver o espírito crítico, justificando um processo e escolhas;
- analisar as características de uma narrativa;
- cooperar crítica e construtivamente com os outros;
- dominar linguagens do oral, do escrito e da comunicação visual.

2. Sequência de aprendizagem

A realização da sequência de aprendizagem envolveu 8 aulas: 5, de Português e 3, de Educação Visual. Para melhor exposição, dividiremos a apresentação em dois momentos: (i) a operacionalização, que inclui os diferentes passos (atividades e tarefas), espaço, tempo, intervenientes e recursos; (ii) as aprendizagens implicadas no processo de ensino-aprendizagem.

¹ Entende-se «[a] estratégia enquanto conceção global de uma ação, organizada com vista à sua eficácia» (Roldão 2009: 57), no quadro de uma conceção de ensino como «ação intencionalmente dirigida a promover uma aprendizagem (de um qualquer conteúdo curricular) em alguém» (Roldão 2009: 55-56).

² Entendemos por interdisciplinaridade o conceito definido por O. Pombo (1993) e utilizado por E. Amor (2019): “Qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas, com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objeto comum.”. Implica a “reorganização do processo de ensino e aprendizagem e supõe um trabalho continuado de cooperação dos professores envolvidos.”

2.1. Operacionalização

Aulas	Disciplina	Tarefas do professor	Meio	Procedimentos
Aula 1	Português	Estimular a curiosidade dos alunos e criar motivação para o projeto a desenvolver	Associar à leitura literária a atividade de ilustração (atribuir uma finalidade à leitura do conto relacionando-a com o interesse dos alunos pelo desenho)	1. Proposta de trabalho interdisciplinar 2. Primeira abordagem ao conto através de atividades de pré-leitura <i>Ficha 1</i>
		Orientar a primeira leitura do conto para uma compreensão global da estrutura	Ajudar os alunos a compreenderem a estrutura narrativa do conto Dividir o conto em segmentos narrativos relativamente autônomos para o trabalho de ilustração	1. Leitura integral do conto: ▪ segmentação do texto com base nas situações narrativas; ▪ estrutura interna do conto ³ . Trabalho realizado em pares. Avaliação através da observação direta e registo (IAI ⁴) <i>Ficha 2</i>
Aula 2	Educação Visual	Formar grupos de trabalho.	Agrupar os alunos consoante as afinidades existentes entre eles e eleger um porta-voz do grupo.	1. Formação dos grupos 2. Atribuição a cada grupo de um segmento narrativo (distribuição de cópias a todos os elementos do grupo) Todos os elementos farão em casa um primeiro esboço da ilustração correspondente a esse segmento.
		Orientar os alunos para a execução da primeira fase do trabalho: realizar os desenhos para as ilustrações. Estas devem cumprir as regras básicas do	Atribuir aos alunos a responsabilidade de desenvolverem o trabalho inicial de desenho (esboços) em casa, uma vez que possuem as aprendizagens básicas necessárias à execução	3. Revisão das regras básicas do desenho e da comunicação visual, conhecimentos que os alunos terão de mobilizar para o trabalho a executar de modo autónomo. <i>Ficha 3</i>

³ Esta atividade implica o emprego de conhecimentos e terminologia específica da leitura literária, concretamente da narrativa, como: expressões de passagem temporal e localização espacial, associadas às diferentes personagens de cada cena, descrição, narração, diálogo, ação, entre outras.

⁴ A sigla IAI corresponde a Instrumento de Avaliação n.º 1. Os documentos que possuam esta referência podem ser encontrados em anexo.

Aulas	Disciplina	Tarefas do professor	Meio	Procedimentos
		desenho apreendidas na disciplina.	do trabalho de modo autónomo.	
Aula 3	Português	Guiar a análise de cada um dos segmentos narrativos tendo em vista o processo de ilustração em curso.	Propor uma leitura individual, em silêncio, do segmento narrativo atribuído a cada aluno guiada por um questionário escrito produzido pelo professor tendo em conta a finalidade da atividade (preparar a ilustração).	<ol style="list-style-type: none"> 1. Distribuição a cada aluno de um questionário que guia a leitura analítica do segmento narrativo a ilustrar, com enfoque em aspetos com relevância para o processo criativo da ilustração. 2. Realização escrita individual do questionário Avaliação através da análise de conteúdo das respostas escritas dos alunos ao questionário. (IA2) . <i>Ficha 4</i>
Aula 4	Educação Visual	Dar <i>feedback</i> aos alunos acerca dos esboços realizados em casa, após análise dos trabalhos pelo docente na aula, conforme o planeado com os alunos. As eventuais falhas existentes são apontadas com vista ao aperfeiçoamento dos desenhos. Orientar os alunos para a melhoria do trabalho.	<p>Os alunos são orientados para a correção de eventuais erros existentes nos esboços.</p> <p>Em simultâneo, são também orientados na forma de colorir os desenhos segundo os aspetos técnicos da pintura a lápis de cor e os elementos básicos da comunicação visual.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação por cada aluno do trabalho que fez em casa, justificando as escolhas. 2. Apreciação e comentário do professor aos trabalhos apresentados, com base em critérios específicos (<i>feedback</i> para melhoria dos desenhos) 3. Revisão sobre a aplicação da cor segundo os elementos básicos de gramática da comunicação visual.
Aula 5	Português	Criar oportunidade para cada aluno expor o trabalho realizado e defender as opções assumidas.	Dar espaço para que todos os alunos observem o trabalho dos colegas, façam perguntas sobre ele e questionem as opções assumidas tendo em conta o conto. Dar oportunidade para os alunos reagirem às	<ol style="list-style-type: none"> 1. Observação e comentário dos trabalhos em exposição nas mesas pelos alunos. A professora coloca todos os trabalhos numa mesa para que todos os alunos possam circular pela sala e os possam observar, incentivando-os a fazerem

Aulas	Disciplina	Tarefas do professor	Meio	Procedimentos
			críticas fundamentadas dos colegas.	um comentário crítico fundamentado e a ouvirem as explicações dos respetivos autores. Avaliação de desempenho oral a partir de observação e registo (IA3) <i>Ficha 5</i>
Aula 6	Educação Visual	Estimular a observação crítica e a avaliação dos trabalhos com base em critérios específicos das regras de desenho e de ilustração, a capacidade de expor os trabalhos perante um público crítico, de seleccionar e de fundamentar as opções, através de procedimentos de auto e heteroavaliação.	Selecionar, após apreciação com base em critérios específicos, o melhor trabalho de cada grupo, num trabalho conjunto do professor e dos alunos. Os alunos digitalizam as ilustrações seleccionadas na reprografia da escola e enviam por <i>e-mail</i> do professor.	1. Apresentação dos trabalhos finais pelos alunos, seguidos de apreciação crítica por parte de todos (professor e alunos) para seleção do melhor trabalho de cada grupo. 2. Esboço da composição final do livro a editar. É utilizado o <i>software</i> livre de edição e paginação “Scribus”. Após um primeiro esboço de composição do livro, realizado nas aulas com os alunos, o trabalho é finalizado pelo professor em casa e entregue à professora de Português para impressão final.
Aula 7	Português	Refletir sobre o processo, o produto e as aprendizagens realizadas.	Sistematizar as etapas do processo, os conhecimentos mobilizados, a importância do trabalho cooperativo e as aprendizagens específicas realizadas.	O professor apresenta à turma o produto e cria espaço para um diálogo avaliativo (sobre o processo e sobre o produto). O professor leva os alunos à formulação do tema do conto. <i>Ficha 6</i>
Aula 8	Português	Avaliar a leitura literária e a escrita dos alunos		Teste de avaliação escrito individual (IA4)

A edição ilustrada do conto de Vergílio Ferreira produzida pelos alunos foi inserida na exposição que acompanhou o Colóquio Internacional *Vergílio Ferreira: Escrever e Pensar ou o*

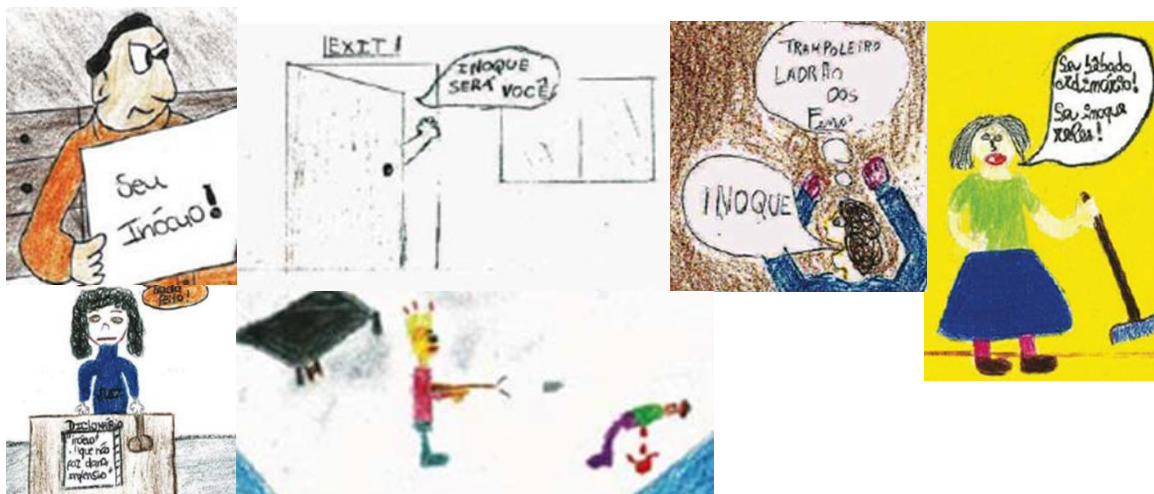
Aulas	Disciplina	Tarefas do professor	Meio	Procedimentos
<i>Apelo Invencível da Arte</i> , realizado nos dias 18 e 19 de maio de 2016, na Fundação Eng.º António de Almeida, no Porto.				

2.2. Aprendizagens implicadas no trabalho realizado

2.2.1. Momento de exposição das ilustrações produzidas

A exposição, em aula, dos trabalhos realizados deu origem a duas atividades de aprendizagem: em primeiro lugar, a apreciação crítica dos trabalhos realizados; em segundo lugar, a sequenciação das ilustrações de acordo com a ordenação narrativa.

A primeira das atividades – apreciação crítica dos trabalhos realizados – constitui um momento de avaliação de duas áreas interligadas: a compreensão/interpretação do conto, ponto de partida para o trabalho, e a comunicação visual dessa interpretação. A linguagem utilizada para a comunicação visual da interpretação do conto foram o desenho e a ilustração, através dos quais se representam aspetos literários captados no texto de Vergílio Ferreira. Vejamos, a título exemplificativo, algumas das ilustrações.



As imagens apresentadas traduzem, através de recursos específicos da comunicação visual, aspetos da narrativa em referência como: as personagens e o contexto espacial. A identificação da situação narrativa representada é feita através dos traços caracterizadores das personagens e do contexto espacial. Na caracterização das personagens são evidentes traços como: número de personagens, género, posição em relação ao espaço e a outras personagens, gestos e movimento, expressão facial. Nas seis imagens aqui reproduzidas sobressaem indicadores que traduzem agressividade e violência, as emoções que preenchem as discussões entre as personagens do conto em análise. A tradução dessa violência é realizada por indicadores verbais e não-verbais. Destes fazem parte, por exemplo, a expressão censuradora do olhar da personagem da primeira imagem, o braço levantado com punho fechado da segunda imagem, os dois braços levantados da terceira imagem, a mão na cinta da mulher da quarta imagem. Para a indicação da violência verbal entre as personagens os alunos recorreram à utilização de balões de fala preenchidos com as expressões centrais em cada uma das discussões entre personagens, concretamente a expressão insultuosa em que ocorre a palavra “inócuo” nas diferentes formas e contextos. Verifica-se, portanto, que os

alunos mostraram, através dos procedimentos e das técnicas de comunicação visual, a compreensão e interpretação de cada uma das sequências narrativas do conto em estudo, tendo em conta parâmetros como: composição das personagens, relação das personagens entre si, contexto espacial, formas do relato do discurso, importância da palavra “inócuo” na economia da narrativa.

A apreciação crítica exige da parte dos alunos atitudes e valores transversais associados a interações verbais em que se procede a um confronto de opiniões críticas. Em Educação Visual e em Português, este processo implica atingir objetivos⁵ como:

- ter consciência dos critérios de apreciação que aplica ao comentar o trabalho de alguém;
- emitir opiniões e discutir posições com base na sensibilidade, na experiência, nos conhecimentos adquiridos;
- ter em conta as opiniões dos outros, quando justificadas, numa atitude de construção de consenso como forma de aprendizagem em comum;
- utilizar procedimentos linguísticos e discursivos adequados ao confronto de opiniões tendo em conta os princípios da cooperação e da cortesia verbal;
- integrar as apreciações dos colegas na melhoria e aperfeiçoamento do trabalho em execução.

2.2.2. Momento de seleção das ilustrações produzidas

Após a execução das ilustrações por cada aluno, há o momento de análise, avaliação e seleção daquelas que vão figurar na edição do conto. O processo de seleção implica que os alunos desenvolvam o sentido crítico, isto é, que tenham consciência dos critérios de apreciação, que emitam opiniões fundamentadas e discutam pontos de vista com base na compreensão e interpretação adequada do texto e na adequação do trabalho de ilustração à edição do conto. Para tal, têm de ser mobilizados conhecimentos específicos de Educação Visual e de Português.

2.2.3. Sistematização das aprendizagens trabalhadas

As aprendizagens implicadas nas atividades realizadas pelos alunos na sequência de aprendizagem em referência foram de natureza variada, orientadas para o desenvolvimento de competências transversais e específicas das disciplinas envolvidas. As que estão nos documentos orientadores do ensino do Português e de Educação Visual são as seguintes:

Português	Educação Visual
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ler e interpretar textos literários <ul style="list-style-type: none"> ○ Ler textos literários ○ Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando ○ Explicitar o sentido global do texto 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Executar objetos de comunicação visual <ul style="list-style-type: none"> ○ Pensar o desenho e desenhar ○ Realizar o percurso de criação das ilustrações para o conto

⁵ O conceito de *objetivos* é aqui entendido no sentido formulado por Anderson et al. (2001): «In life, objectives help us to focus our attention and our efforts; they indicate what we want to accomplish. In education, objectives indicate what we want students to learn; they are “explicit formulations of the ways in which students are expected to be changed by the educative process” (Handbook, 1956, p. 26). Objectives are especially important in teaching because teaching is an *intentional* and *reasoned* act.» (p. 3).

Português	Educação Visual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Detetar a forma como o texto está estruturado (diferentes partes) ▪ Appreciar textos literários ○ Expressar, oralmente, ideias pessoais sobre os textos lidos 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Utilizar os meios informáticos (<i>software</i> específico) no desenvolvimento e valorização do seu trabalho ○ Aplicar os procedimentos da metodologia processual do desenho de ilustração ○ Aplicar os princípios básicos e os códigos de linguagem do desenho e da comunicação visual ▪ Superar obstáculos no decurso do trabalho ▪ Emitir opiniões, discutir posições e ter em conta as opiniões dos outros

No que se refere à disciplina de Português, além da capacidade de compreensão e expressão oral e de interação oral em situação de crítica e fundamentação de escolhas e da capacidade de escrita, foram trabalhados conceitos de leitura, com incidência em texto literário, como:

- interpretação de texto;
- géneros literários: conto;
- narrativa:
 - estrutura;
 - ação e episódios;
 - personagens (diferentes pontos de vista);
 - narrador de 3.^a pessoa;
 - contexto espacial e temporal
- processos da construção ficcional: ordem cronológica e ordenação narrativa;
- tema, ideias principais, pontos de vista e universos de referência;
- estruturação do texto: partes, subpartes e respetivos títulos
- pontos de vista e apreciações críticas.

2.2.4. Técnicas e instrumentos de avaliação⁶

Tendo em conta os objetivos subjacentes à sequência didática apresentada, ao longo das aulas, foi possível recolher informação válida e necessária para refletir com os alunos sobre o grau de consecução das aprendizagens visadas.

A tabela seguinte sistematiza a correspondência entre objetivos e instrumentos de avaliação.

⁶ Sobre as técnicas e os instrumentos de recolha de informação para avaliação formativa e sumativa, seguimos Neves & Ferreira (2015).

Objetivos de aprendizagem	Avaliação (técnicas e instrumentos)
<ul style="list-style-type: none"> – Compreender o conto na sua globalidade – Analisar o conto tendo em conta as características da narrativa – Selecionar informação essencial para a execução de um trabalho específico – Exercer o espírito crítico, justificar um processo e as escolhas realizadas – Cooperar critica e construtivamente com os outros – Dominar linguagens do oral, do escrito e da comunicação visual 	<ul style="list-style-type: none"> – Observação direta e registo das dificuldades dos alunos – Questionário escrito – Análise das ilustrações por referência ao texto (lista de verificação) – Avaliação da exposição oral em interação com a crítica (escalas de avaliação) – <i>Idem</i> – <i>Idem</i> (em articulação com Educação Visual) – Questionário escrito final

3. Conclusão

No atual quadro de orientações pedagógicas para a escola (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e Aprendizagens Essenciais), ancorado em medidas de gestão administrativa e pedagógica flexíveis e com maior autonomia das escolas (Decreto-lei n.º 54/2018 e Decreto-lei n.º 55/2018), os professores encontram incentivo e condições para uma operacionalização curricular mais flexível e adaptável ao perfil específico de cada turma. O trabalho colaborativo entre professores estreita as possibilidades de articulação interdisciplinar, procurando configurações adequadas a cada situação educativa.

A configuração interdisciplinar aqui descrita revelou a sua alta eficácia no cumprimento do propósito inicial e na resolução do problema de partida. Por essa razão, considerámos útil a partilha.

Referências bibliográficas

- Amor, E. (2019). “Interdisciplinaridade e conceitos afins. Reflexões e aplicações práticas”. Conferência. In 13.º Encontro Nacional da Associação de Professores de Português. Leiria.
- Anderson, L. W., et al. (2001). *A taxonomy for learning, teaching, and assessing: a revision of Bloom’s*. Essex: Pearson.
- DGE (2018). *Aprendizagens Essenciais*. Português. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ferreira, Vergílio (1991). “A Palavra Mágica”. In *Contos*. Lisboa: Bertrand.
- Helle, L; Tynjälä, P, & Olkinuora, E. (2006). “Project-based learning in post-secondary education - theory, practice and rubber sling shots”. In *Higher Education*, 51(2), 287-314.
- Lima, R., & Mesquita, D. (2018). “Implementação de processos de aprendizagem baseada em projetos” (PBL). *Workshop in 5.º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior* (CNaPPES). Braga: Universidade do Minho.
- Martins, G. O. Et al. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação.

- Neves, A. C., & Ferreira, A. (2015). *Avaliar é preciso? Guia prático de avaliação para professores e formadores*. Lisboa : Guerra & Paz.
- Perrenoud, Ph. (1999). *Apprendre à l'école à travers des projets: pourquoi ? Comment?*, Université de Genève: Faculté de psychologie et des sciences de l'éducation. In http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_17.rtf
- Pombo, O. (1993). *Interdisciplinaridade: conceito, problemas e perspetivas*. Acedido a 5 de setembro de 2018 em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/mathesis/interdisciplinaridade.pdf>.
- Pombo, O.; Guimarães, H. M., & Levy, T. (1993). *A interdisciplinaridade – reflexão e experiência*. Lisboa: Texto Editora.
- Pombo, O. (2004). *Interdisciplinaridade. Ambições e limites*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Pombo, O. (2005). "Interdisciplinaridade e integração dos saberes". *Liinic em Revista*, 1 (1), p. 3-15.
- Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de ensino – o saber e o agir dos professores*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

FICHA 1 – PORTUGUÊS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

O aluno:

- fica motivado para:
 - ler atentamente o conto “A palavra mágica”, de Vergílio Ferreira;
 - realizar o percurso de criação das ilustrações para o conto.
- fica capaz de:
 - fazer o reconto oral do conto identificando a informação narrativa essencial;
 - resumir o assunto do conto;
 - formular hipóteses acerca do tema do conto.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

1. A partir do registo no quadro da expressão “Palavra mágica”, os alunos foram levados a colocar hipóteses acerca do assunto que um texto com este título poderia conter. As respostas foram registadas no quadro pela professora, à volta da expressão em causa.

De seguida, os alunos foram levados a imaginar que palavra poderia ser essa, que palavra poderia ser mágica. Os alunos apresentaram sugestões como: uma palavra como *Abracadabra*, que conseguia mover uma montanha ou abrir uma gruta; uma palavra-passe, que servisse para entrar num clube restrito; uma palavra misteriosa, que alguém poderia estar a investigar sem saber como a encontrar.

Ficou no quadro o registo: uma palavra mágica é uma palavra com um poder extraordinário.

2. Os alunos foram informados de que “Palavra mágica” era mesmo o título de um conto de Vergílio Ferreira, que nos dá a conhecer o poder extraordinário que uma palavra comum pode ter.

Foram encorajados a ouvir a leitura do conto feita pela professora para descobrirem de que poder se tratava.

3. Enquanto a professora lia o conto em voz alta, os alunos escutavam. Esta atividade permitia: interromperem a leitura da professora para fazerem perguntas (sobre uma palavra desconhecida, sobre uma referência pouco familiar, etc.), pedirem para repetir a leitura de determinadas passagens textuais que considerassem de mais difícil compreensão.

4. No final da leitura, os alunos fizeram o reconto oral, identificando cada uma das sequências da narrativa e organizando-as pela ordem em que surgem no conto. Estes registos foram feitos no quadro.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

O aluno:

- fica motivado para:
 - o reler e analisar o conto “A palavra mágica”, de Vergílio Ferreira;
- fica capaz de:
 - o reconhecer a sequência de situações (cenas) associadas que compõem a narrativa;
 - o compreender a forma como o texto está estruturado, atribuindo títulos a partes e a subpartes.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

1. Os alunos fizeram, individualmente, uma leitura silenciosa do conto, marcando, com cores diferentes, cada uma das sequências relacionadas com situações de discussão. Este trabalho implicou a releitura atenta do texto para identificação demarcação das diferentes discussões entre as personagens. Os alunos teriam de identificar o início e o final de cada sequência fundamentando as opções com base em critérios narrativos e linguísticos.

2. Após o trabalho de segmentação, foi atribuída a cada aluno uma sequência que serviu de objeto de análise prévia à execução do desenho e da ilustração sob orientação do professor de Educação Visual. Foi explicado aos alunos o trabalho que iriam realizar de seguida e foram distribuídas as sequências por cada um. Depois, cada aluno leu silenciosamente a sua sequência pensando no desenho que poderia fazer.

SEQUÊNCIA 3 – DEBENHO 14
 Como nesse dia, que era domingo, Paulino entrara em casa com a bebedeira do seu descanso, a mulher praguejou, como estava previsto, e cobriu o homem de insultos como não estava inteiramente previsto:
 — Seu bêbado ordinário. Seu «pooque» reles.
 Quando a palavra caiu da boca da mulher, vinha já tinta de carracão. E desde aí, «pooque» significou, como é de ver, vadio e bêbado.

SEQUÊNCIA 4 – DEBENHO 5 E DEBENHO 15 (DOS DEBENHOS PARA A MESMA SEQUÊNCIA)
 Ora tempos depois apareceu na aldeia um sujeito de gabardina, a vender drogas para todas as moléstias dos pobres. Pedra de queimar carbúnculos, unguentos de encorçar, soida para costelas quebradas. Vendeu todo o sortido. Mas logo às primeiras experiências, as drogas falharam. Houve pois necessidade de marcar a ferro aquela roubaheira da gabardina e umas polícias. E como o vocabulário dos pobres era curto, alguém se lembrou da palavra milagrosa do Ramos. Pelo que, «pooque» significou trapalmeiro ou ladrão dos fins. Mas como havia ainda os ladrões dos “grosseiros”, não foi difícil meter dentro da palavra mais um veneno.

SEQUÊNCIA 5 – DEBENHO 3 E DEBENHO 8 E DEBENHO 16 (TRÊS DEBENHOS DIFERENTES PARA A MESMA SEQUÊNCIA)
 Como, porém, as desgraças e a cólera do povo pediam cada dia termos novos para se exprimirem, “inócua” foi inchando de mais significações. Quando o Ramalho deu um tiro de caçadeira, num dia de arraias, ao homem da amante, chamaram-lhe, evidentemente, «pooque» por ser um devasso e um assassino de caçadeira. Daí que fosse fácil meter também no «pooque» o assassino de fúria e a coça de porta aberta.
 “Inócua” deu a volta à aldeia, secara todo o fei das discórdias, escorara todo o odio da população. A moça grossa de ferro, seteada de puas, era agora uma arma terrível, quase desleal, que só se usava quando se tinha despejado já toda a cartucheira de insultos.

SEQUÊNCIA 6 – DEBENHO 12
 Até que o Perdigão dos Cabritos entrou pela ponte norte da aldeia, com o cavalo carregado de reses, num dia de feira, e se acedou com o taberneiro, quando trocava um barrigo por vinho. Os olhos chamigantes, perdido, já no quente da refeição, o taberneiro atribuiu o verbo da maldição. Houve quem acesse de imediato a vingança do homem. Perdigão arriou:

— «pooque» será você.
 Também ele não sabia que «pooque» despejado na palavra, mas, pelo sim pelo não, atirou. E pela tarde, entendeu o termo íntimo com as peles da mantaça, e abalou com ele pela ponte sul.

SEQUÊNCIA 7 – DEBENHO 11
 Logo os «pooques» a palavra, a palavra, a palavra por lá a descarregar o odio das gentes. Até que um dia voltou a entrar na aldeia, não já pela ponte sul que dava para a Vila, mas pela ponte norte que levava a terras semi nome. Vinha em farrapos, na boca de um caldeireiro, mais estrogada, coberta da baba de todos os rancores e de todos os crimes. Quando detava um pingo num caneco de folha, o caldeireiro pagou-se de razões com o freguês. O dono do caneco correu uma mão amiga pelas costas do vagabundo:
 — Lá ver isso, velhinho. O combinado foram cinco tostões.
 — Não me faça festas que eu não sou mulher. seu «pooque» reles.
 E “inócua” significou um nome feio para um homem. Então o ajudante, ou o que era, do caldeireiro, tentou destar água na fogueira.
 — Cale-se também você, seu «pooque» ordinário. A mim não me mata você a fome como fez a seu pai.
 Porque “inócua” também queria dizer parricida.

SEQUÊNCIA 8 – DEBENHO 13
 Então o Ramos, que passava perto, tomou a palavra encomendada nas mãos e pediu ao velho que a abrisse, para ver tudo o que já lá tinha dentro. Um cheiro pútrido a fezes, a pus, a vinagre, apestou pelo espanto de todos em redor. Com os dedos da memória, o caldeireiro foi tirando do ventre do vocabulário restos de velhos significados, maldições, odios, desesperos. “Inócua” era “bêbado”, “ladrão”, “incendiário”, “pedestalar”, e uma que outra vez, um desabofo ligeiro como “poça” ou “botas”. Para o caído da gente fina, que topara a palavra na cozinha, nos trabalhos do campo, sube-se um dia que significava ainda “escroque”, «quábebe», e mais.
 A aldeia em peso tremou. Era possível a qualquer apertar com o palavrão na cara e ficar coberto de peste.

SEQUÊNCIA 9 – SEM DEBENHO
 Era porém que uma vez o filho do Gomes, que andava no colégio da Vila, insultado de «pooque» por um colega, numa partida de bilhar, lembrou-se à noite de ver no dicionário a fundura ventricosa da densa. Procurou «pooque». Não vinha.

FICHA 3 – EDUCAÇÃO VISUAL

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

O aluno:

- fica motivado para:
 - pensar o desenho e desenhar;
 - realizar o percurso de criação das ilustrações para o conto;
 - utilizar os meios informáticos no desenvolvimento e valorização do seu trabalho.
- fica capaz de:
 - aplicar os procedimentos da metodologia processual do desenho de ilustração;
 - aplicar os princípios básicos e os códigos de linguagem do desenho e da comunicação visual;
 - reconhecer a importância da utilização de *software* específico na realização e valorização do seu trabalho.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

1. Os alunos, após a orientação dada na aula sobre os cuidados a ter na elaboração do esboço para a ilustração, realizaram a tarefa em casa.
2. Na aula seguinte os alunos mostraram individualmente os seus esboços e receberam orientações para melhorarem o seu trabalho. No final da aula os alunos tinham já realizadas as correções aconselhadas pelo professor e a pintura estava acabada ou em fase de acabamento.
3. Foi selecionado uma ilustração por grupo, escolhida no grupo com a participação do professor, para constar no trabalho final.
4. Foi enviada por *e-mail* para o professor a ilustração selecionada e feito uma primeira abordagem ao que seria o trabalho final em formato de livro. Nesta fase, são dadas algumas noções muito básicas aos alunos, sobre edição de um documento em formato de livro, no *software* livre “Scribus”, programa dedicado para esta função.

FICHA 4 – PORTUGUÊS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

O aluno:

- fica motivado para:
 - reler várias vezes o texto em análise;
 - analisar a narrativa;

- confrontar a análise com a dos colegas e debater o resultado do trabalho de leitura orientada.
- fica capaz de:
 - extrair informação explícita tendo em conta o trabalho visual a realizar;
 - deduzir informação implícita a partir de expressões textuais;
 - identificar localizadores espaciais e temporais dos acontecimentos narrados;
 - construir a caracterização das personagens a partir de informação explícita e implícita do texto.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

1. Foi distribuído a cada grupo de trabalho o guião de análise da sequência textual relativamente à qual deveriam fazer a ilustração. Cada guião continha três questões que, incidindo sobre categorias da narrativa consideradas relevantes na análise em questão, especificava também a finalidade dessa análise.

GUIÃO DE ANÁLISE PARA A SEQUÊNCIA DE ABERTURA DA NARRATIVA - DESENHO 0

1. Refere duas características da personagem referida.
2. Indica dois comportamentos habituais que exemplificam essas características.
3. Regista os elementos desta descrição que têm mesmo de estar presentes na ilustração. Justifica o teu ponto de vista.

GUIÃO DE ANÁLISE PARA A SEQUÊNCIA 1 – DESENHO 1

1. Refere uma característica do Ramos e duas do Silvestre.
Para esta resposta, tens de ler o 1.º parágrafo do texto.
2. Indica o que esteve na origem da discussão entre ambos e as reações que cada um teve.
3. Regista os elementos desta narração que têm mesmo de estar presentes na ilustração. Justifica o teu ponto de vista.

FICHA 5 – PORTUGUÊS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

O aluno:

–fica motivado para:

- expor o trabalho realizado perante um público crítico;
- ouvir os comentários críticos dos colegas acerca do trabalho realizado;
- aperfeiçoar o trabalho a partir dos comentários dos colegas e do professor;

–fica capaz de:

- descrever o trabalho realizado;
- explicar o desenvolvimento do trabalho (critérios, opções, procedimentos, materiais);
- refutar e/ou aceitar críticas ao seu trabalho;

- observar criticamente o trabalho dos colegas em função de parâmetros específicos da leitura literária ou do desenho e ilustração;
- comentar criticamente, de modo construtivo, o trabalho dos colegas.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

1. Uma semana depois, cada aluno trouxe a sua ilustração numa folha A4 para a aula. Numa mesa, no meio da sala de aula, foram colocados todos os desenhos dos alunos. A turma foi-se organizando à volta dessa mesa. Depois de baralhados os desenhos, o professor foi levantando um a um, perguntando quem tinha sido o autor. Identificado o autor, o aluno descrevia a ilustração que tinha feito, apresentava as razões das suas opções e situava a sequência da narrativa. A turma em conjunto foi ordenando os acontecimentos pela ordem da narração.

FICHA 6 – PORTUGUÊS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

O aluno:

- fica motivado para:
 - sistematizar e aprofundar as aprendizagens realizadas;
- fica capaz de:
 - sintetizar as sequências narrativas do conto;
 - referir o tema fundamentando o seu ponto de vista;
 - avaliar a relevância do tema no quotidiano de cada um.

1. Completa a tabela identificando os significados que são atribuídos à palavra “inócua” em cada uma das sequências.

Ocorrência	Personagens e situação	Significado atribuído à palavra
1. ^a	Discussão entre o Ramos e o Silvestre, num domingo. Ramos chamou ao Silvestre «inócua».	Lombeiro, vadio
2. ^a		
...		

2. Transcreve para os espaços indicados na tabela seguinte os significados que encontrares em três dicionários para a palavra “inócuo”.

Transcrição dos significados da palavra «inócuo» de três dicionários.	
Dicionário 1	
Dicionário 2	
Dicionário 3	

3. Quando falamos uns com os outros, por vezes, atribuímos às palavras que ouvimos significados que pensamos estarem subentendidos. Conta um episódio em que tenhas interpretado as palavras de alguém de um modo diferente daquele que era suposto.

4. Lê muito atentamente o excerto de Vergílio Ferreira que a seguir se apresenta.

«O significado de qualquer palavra por onde a emoção humana passou estende-se até ao infinito do indizível. Pensa em «ave», «pão», «amor» - que é que querem dizer? A língua faz-se com o mistério dela que é onde apenas pode caber o homem. E dois homens que conversem é com o indizível que se entendem. Como dois surdos-mudos.» (p. 38, *Escrever*, Bertrand, 2001)

4.1. Debate com o teu colega de carteira o que poderá querer dizer a frase «O significado de qualquer palavra por onde a emoção humana passou estende-se até ao infinito do indizível.» O significado das palavras não é sempre o que vem nos dicionários? Poderá uma palavra transmitir significados para além daquele que está escrito no dicionário?

Instrumento de Avaliação 1

Grupos	Demarcação de 12 sequências narrativas (cenas).	Identificação das expressões que permitem a localização temporal de cada cena.	Identificação das personagens envolvidas na situação de conflito em cada cena.
1			
2			
3			
4			
5			
6			

Instrumento de avaliação 2

O guião de análise contido na ficha de trabalho 4 foi utilizado também como instrumento de avaliação, tendo permitido uma análise das capacidades de análise de texto narrativo dos alunos.

Instrumento de Avaliação 3

Alunos	Apresentação de uma opinião crítica			Reação a uma opinião crítica		
	Tem consciência dos critérios de apreciação que aplica ao comentar o trabalho de alguém (experiência, conhecimentos específicos, sensibilidade estética).	Tem em conta os princípios da cooperação e da cortesia verbal quando faz uma apreciação negativa.	Tem em conta o conto para apreciar a ilustração do colega.	Tem em conta as opiniões dos outros, quando justificadas, numa atitude de construção de consenso como forma de aprendizagem em comum.	Integra as apreciações dos colegas na melhoria e aperfeiçoamento do trabalho em execução.	Contesta a apreciação dos colegas usando os princípios da cooperação e da cortesia verbal, fundamentando a sua contestação.
XX						
YY						
ZZ						

Instrumento de Avaliação 4

[Usou-se para teste de avaliação uma ficha de trabalho produzida numa formação dinamizada no âmbito da Associação de Professores de Português.]

1. Explica o título do texto.

2. Completa a sequência de acontecimentos de acordo com o texto:

1 O Silvestre disse ao Ramos que achava baixos os salários dos trabalhadores.

2 _____.

3 Dois homens ouviram a conversa.

4 _____.

5 A palavra nova entrou nas conversas das pessoas e ganhou sentidos cada vez mais ofensivos.

6 _____.

7 O filho do Gomes procurou debalde o significado de “inoque” no dicionário.

8 _____.

9 O juiz não percebia a palavra e trocava-a por outras como “ladrão”, “assassino”, ou bêbedo, de acordo com o caso.

7. Escreve uma história sobre palavras mal ditas ou malditas, ofensivas ou inofensivas, mágicas ou não.

10 _____.

11 O juiz começou a dizer que com essa palavra não havia ofensa alguma.

12 _____.

13 Mesmo sabendo o significado da palavra, o filho do Gomes pensava em vingar-se daquele que o ofendeu.

3. Complete este texto com as palavras em falta.

(Nota que os espaços têm todos o mesmo tamanho e cada um corresponde a uma única palavra.)

Estava um casal na cozinha a discutir.

- Estou casada contigo há dez anos e estou farta! - gritava _____ para o marido.

E, ao dizer _____, partiu um prato e continuou:

- Farta das _____ infidelidades!

E continuava a partir pratos, e, então, disse _____:

- Querida, não _____ importas de fazer menos barulho? É que estão os meus amigos na sala.

- Farta dos _____ malditos amigos, _____ também sou uma pessoa, entendes? Uma pessoa! - repetiu _____ e partiu mais _____.

O casal amigo, ouvindo barulho, veio à cozinha, e o homem disse- _____:

- Desculpem, sei que não _____ devíamos meter.

E o outro respondeu:

- Não importa, não importa, assim já sabem como é a minha mulher! Não é verdade, querida?

Então, pegou em mais loiça, deu- _____ à mulher e disse- _____:

- Va lá, parte mais coisas! - e ia- _____ dando loiça _____ ela ia partindo

Finalmente, _____ do amigo do marido zangou-se:

- Desculpem! Mas não _____ importam de ir discutir para a vossa casa?

